

CANNABIS COMO TERAPIA DE SUPORTE EM ANIMAIS COM TUMORES: REVISÃO DE LITERATURA

**Melissa de Araujo Honor, Giordana Bovareto Perim, Karoline Abreu Inacio,
Emanuelle Parron Parron, Eduarda de Almeida Godoi, Graziela Barioni, Felipe
Berbari Neto**

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Medicina Veterinária, Alto Universitário,
s/nº, Guararema - 29.500-000 - Alegre-ES, Brasil, melissadearaujohonor@gmail.com,
giordanabperim@gmail.com, karoline.inacio@edu.ufes.br, emparronparron@gmail.com,
eduarda20.doc@gmail.com, graziela.barioni@ufes.br, berbarineto@hotmail.com

Resumo

A *Cannabis sativa* é uma planta que vem ganhando espaço no mundo de tratamentos paliativos de algumas doenças na Medicina Veterinária. Em pacientes com câncer a dor é um dos sinais clínicos evidentes, que pode estar relacionada ao tipo tumoral, metástases e invasão dos tecidos. O canabidiol possui propriedades terapêuticas devido a substâncias como o THC (tetrahydrocannabinol) e o CBD (canabidiol) que agem no sistema endocanabinóide, auxiliando na percepção da dor e reduzindo inflamação. Essa revisão de literatura abordará o efeito dos canabinoides como terapia de suporte para esses animais. Por se tratar de uma revisão de literatura o estudo não traz resultados individuais, mas é capaz de concluir a existência de benefícios no uso da Cannabis para terapia de suporte nesses animais.

Palavras-chave: Canabidiol; Animais; Câncer.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde - Medicina Veterinária

Introdução

Muitos casos de neoplasias em animais de companhia são diagnosticados em fase avançada, acarretando um pior prognóstico, menor sobrevida e maior risco de recidivas e metástases. As metástases são responsáveis pela maioria dos casos incuráveis e estão associadas a manifestações clínicas óbvias de dor (Mendes *et al.*, 2014). Segundo Martins (2015), mesmo com os avanços na oncologia veterinária, a dor e a qualidade de vida continuam sendo os maiores desafios em prognósticos negativos.

No espaço da Medicina Veterinária os estudos sobre os efeitos terapêuticos e colaterais do canabidiol ainda são pouco explorados. Mesmo existindo testes feitos com CBD em estudos pré-clínicos e animais de laboratório, estes são focados na medicina humana (Landa; Sulcova; Gbele, 2016).

A planta *Cannabis sativa* possui mais de 500 componentes bioativos, com mais de 140 canabinoides diferentes, incluindo o THC e o CBD (sendo o THC o componente mais psicoativo e eufórico), que possuem benefícios como analgesia, relaxamento muscular e melhoria na qualidade de vida (Arnold JC; Nation T; McGregor IS, 2020). As qualidades da planta vêm sendo reportadas há anos, mas, somente após a descoberta de receptores endógenos para os canabinoides, que tem sido prescrita para o tratamento da dor (Bonfá *et al.*, 2008; Lessa *et al.*, 2016).

Os efeitos adversos, principalmente do THC, podem ser controlados clinicamente com uma titulação gradual deste (Banister *et al.*, 2019). O CBD é menos tóxico e possui efeitos ansiolíticos, antipsicóticos, anti-inflamatórios, antioxidantes, anticonvulsivos e neuroprotetores (Millar *et al.*, 2019). Acredita-se que o CBD possa reduzir os efeitos adversos do THC, criando um extrato padronizado chamado de nabiximóis, sendo esses preparados de *Cannabis sativa* (Thiele *et al.*, 2019; Freeman *et al.*, 2019).

Desse modo, o objetivo do trabalho foi compilar dados sobre o uso dos canabinoides como terapia de suporte para animais com tumores, visando o bem-estar desses pacientes. Os conhecimentos provenientes da Medicina Humana são importantes para contribuir com o uso desse tratamento em animais, visto que na Medicina Veterinária ainda não existem tantos estudos sobre tal terapia.

Metodologia

Para a realização desta revisão foram utilizados materiais de plataformas como Scielo, PubMed, Periódicos Capes e Google Acadêmico, desde 2008 a 2025. As palavras-chave centrais foram: “Cannabis”, “Oncologia”, “Medicina Veterinária”, “Dor”, “Qualidade de Vida” e “Canabinoides” em ambas as línguas português e inglês.

A revisão foi utilizada como método de síntese de informações acerca da temática proposta.

Resultados

Falando das neoplasias mais comuns em animais de companhia, destaca-se o tumor mamário em cadelas, e os tumores cutâneos em cães e gatos. Eles costumam se apresentar de forma maligna e quanto aos tumores mamários, costumam provocar metástases pulmonares (Otero *et al.*, 2021). Junto a eles as síndromes paraneoplásicas influenciam diretamente no desenvolvimento da doença e em seu tratamento, uma vez que vão desencadear problemas para além do tumor primário (como distúrbios hormonais e dor persistente). Dito isto, na maioria dos casos, se faz necessária a utilização de mais de uma vertente de tratamento (Thapa; Ramphul, 2021). Pesquisas mostram que, nos estágios iniciais do câncer em seres humanos, cerca de 28% dos pacientes já apresentam dor. À medida que a doença progride para fases intermediárias, esse número sobe para aproximadamente 50%, podendo atingir até 80% dos casos entre indivíduos com tumores em estágio avançado ou que desenvolvem síndromes paraneoplásicas (Berno; Mendes, 2015).

A dor em pacientes oncológicos pode existir a partir do acometimento direto de estruturas sensíveis, como tecidos moles, ossos, nervos e vísceras, e pela presença de metástases ósseas. Pode-se estar associada a procedimentos como biópsias, intervenções cirúrgicas, criocirurgia, quimioterapia e radioterapia relacionados à neoplasia (Antunes *et al.*, 2008). Estudos apontam que a dor não tratada adequadamente pode causar impactos negativos em diversos sistemas do organismo, como o cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e neuroendócrino. Ademais, o aumento dos níveis de cortisol, como resposta à dor, pode comprometer o processo de cicatrização e reduzir a eficácia do sistema imunológico (Saliba; Huber; Pentter, 2011).

Os animais possuem um sistema endocanabinoide, responsável por regular diversas funções fisiológicas. Esse sistema é formado por um grupo de compostos químicos naturais denominados endocanabinoides (Silver, 2019; Wang; Ueda, 2009). Tais substâncias têm a capacidade de ativar receptores endógenos localizados na membrana celular, sendo os principais: o receptor canabinoide tipo 1 (CB1) e o tipo 2 (CB2). A ativação dos receptores CB1 modula a liberação de neurotransmissores como glutamato, dopamina e GABA, promovendo efeitos analgésicos, sedativos e antieméticos (Di Marzo; Stella, 2022). O receptor CB2, embora menos envolvido na modulação direta da dor, participa de processos imunológicos e inflamatórios, contribuindo para a redução da liberação de citocinas pró-inflamatórias e da ativação de células gliais, que estão associadas à dor crônica (McCrory *et al.*, 2022). Ambos podem interagir tanto com canabinoides endógenos, produzidos naturalmente pelo organismo, quanto com canabinoides exógenos, que são substâncias externas capazes de mimetizar os efeitos dos compostos endógenos. Dentre os canabinoides exógenos mais conhecidos, destacam-se o THC (delta-9-tetrahidrocannabinol) e o CBD (canabidiol) (Silver, 2019).

O THC interfere na sinalização nociceptiva por meio da inibição da transmissão sináptica nos neurônios aferentes primários, reduzindo a percepção da dor. Na medicina veterinária, o THC tem sido investigado como coadjuvante no tratamento da dor refratária em pacientes com neoplasias avançadas.

Estudos experimentais indicam que, em doses controladas, o THC pode reduzir significativamente a intensidade da dor, melhorar o apetite e promover bem-estar geral (Guest *et al.*, 2021).

Relatos publicados reforçam essa perspectiva. Uma revisão de literatura realizada por Marçal *et al.* (2024) destacou que o THC, embora mais suscetível a 19 efeitos adversos em altas doses, demonstrou eficácia no alívio da dor oncológica em cães e gatos, especialmente quando administrado em formulações equilibradas com CBD. Outro estudo conduzido por Florio (2024), utilizando o método Delphi com especialistas veterinários brasileiros, revelou consenso sobre o uso de óleos com proporção 1:1 de CBD:THC para controle da dor crônica, incluindo dor oncológica, com melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes tratados.

Gammon *et al.* (2020) relataram que o tratamento de cães com osteossarcoma utilizando CBD associado a opioides resultou em melhora da qualidade de vida e redução da dose necessária de analgésicos tradicionais. Deabreu *et al.* (2022) também atestaram que o CBD apresenta perfil de segurança favorável, com baixa incidência de efeitos adversos, quando administrado em doses terapêuticas. Uma revisão publicada por Di Salvo, Conti e Della Rocca (2023) reforça que o CBD possui propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e anticancerígenas, com efeitos observados em modelos de dor osteoartítica e em quadros oncológicos.

O THC, principal composto psicoativo da *Cannabis sativa*, pode causar efeitos colaterais como letargia, ataxia, hipotermia, bradicardia, salivação excessiva e, em casos mais graves, depressão respiratória e alterações comportamentais em cães, que são particularmente sensíveis devido à alta densidade de receptores CB1 no sistema nervoso central (Silver, 2019; Mccrary *et al.*, 2022). Já o CBD, embora não seja psicoativo, também pode provocar efeitos adversos, como diarreia, elevação de enzimas hepáticas (como a fosfatase alcalina) e alterações no apetite, conforme observado em estudos com administração prolongada em cães saudáveis (Mcgrath *et al.*, 2018; Cital, 2022).

Mesmo com essas reações, a maioria dos estudos aponta que os fitocanabinoides são bem tolerados quando utilizados em formulações específicas, com dosagens controladas e sob supervisão veterinária. A segurança é ainda maior quando se utiliza produtos de qualidade, testados por terceiros e com concentrações padronizadas (Temmerman, 2025).

Discussão

Os canabinoides exógenos são compostos derivados da planta *Cannabis sativa* que apresentam propriedades farmacológicas relevantes no manejo da dor oncológica em pequenos animais. Estes compostos interagem com o sistema endocanabinoide, presente em mamíferos, modulando funções fisiológicas como nocicepção, inflamação, apetite e humor (Di Marzo; Stella, 2022).

Segundo autores como Antunes *et al.* (2006), Saiba, Huber, Penter (2011) entre outros, que citam que a dor em pacientes oncológicos existe e não deve ser negligenciada, entende-se, então, que outras formas de tratamento devem ser utilizadas como terapia de suporte nessas situações, e o canabidiol tem-se mostrado promissor para tal.

Apesar dos avanços, o uso do CBD na medicina veterinária enfrenta desafios regulatórios e éticos, especialmente no Brasil, onde a legislação sobre produtos derivados da *Cannabis sativa* ainda está em processo de adaptação para incluir aplicações veterinárias. A necessidade de estudos clínicos robustos e padronizados é fundamental para garantir a segurança e eficácia do CBD no tratamento da dor oncológica em pequenos animais, como ficou comprovada nos resultados acima.

De acordo com Guest *et al.* (2021), Marçal *et al.* (2024) demonstraram que o THC também deve ser investigado como coadjuvante no controle da dor. E Florio (2024) evidenciou que associado ao CBD, melhora significativamente o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Embora esses compostos apresentem benefícios terapêuticos relevantes, é fundamental compreender seus possíveis efeitos adversos e avaliar criticamente os motivos que justificam sua escolha em detrimento de fármacos convencionais.

Portanto, embora os fitocanabinoides apresentem efeitos adversos que exigem cautela, seu perfil de segurança, aliado à versatilidade terapêutica e à capacidade de atuar em múltiplos sintomas associados ao câncer, os torna uma alternativa válida e promissora no tratamento da dor oncológica em pequenos animais. A escolha deve sempre ser respaldada por evidências científicas, protocolos clínicos e acompanhamento profissional adequado.

A presente análise científica demonstra grande importância para evidenciar lacunas abertas e escassez de experimentos para o uso dessa planta na Medicina Veterinária, buscando apontar a riqueza presente nos fitocanabinoides para diversos tratamentos na área da saúde animal.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a *Cannabis sativa* possui efeito terapêutico no controle da dor causada pela neoplasia, sendo uma alternativa relevante para o tratamento, desde que embasada em pesquisas científicas, regulamentações vigentes e princípios éticos. É essencial a sequência de estudos nessa área para que a Medicina Veterinária possa se tornar referência em cuidados humanizados e eficazes para a dor oncológica.

Espera-se que, através dessa revisão, a *Cannabis sativa* seja reconhecida e indicada como tratamento de suporte para neoplasias em animais de companhia, baseando-se em literaturas sólidas atuais e consistência de resultados científicos sobre tal método de terapia, considerando seus efeitos positivos e colaterais.

Referências

ANTUNES, M.I.P.P.; REPETTI, C.S.F.; SILVA, J.C. da; et al. Avaliação e manejo da dor em cães e gatos com câncer – revisão. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia**, v. 11, n. 2, p. 1-9, 2008

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamentação de produtos à base de Cannabis. Brasília: **ANVISA**, 2023.

ARNOLD JC, NATION T, MCGREGOR IS. Prescribing medicinal cannabis. **Aust Prescr**. 2020 Oct;43(5):152-159.

BANISTER SD, ARNOLD JC, CONNOR M, GLASS M, MCGREGOR IS. Dark Classics in Chemical Neuroscience: Δ^9 -Tetrahydrocannabinol. **ACS Chem Neurosci**. 2019 May 15;10(5):2160-2175.

BERNO, M. D. B.; MENDES, A. R. Dor oncológica em pequenos animais: revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 13, n. 25, p. 1–11, jul. 2015.

BONFÁ, L. et al. Use of cannabinoids in chronic pain and in palliative care. **Revista brasileira de anestesiologia**, v.58, n.3, p.267-279, 2008.

CITAL, S. The Latest on CBD in Veterinary Medicine. **AAHA Trends Magazine**, jul. 2022. Disponível em: <https://www.aaha.org/trends-magazine/july-2022/gs-cbd/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DEABREU, F. M. et al. Safety and efficacy of cannabidiol in veterinary medicine: A systematic review. **Veterinary Therapeutics**, v. 23, n. 1, p. 45–52, 2022.

DI MARZO, V.; STELLA, N. Endocannabinoid signaling in the brain. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 23, n. 1, p. 5–23, 2022.

DI SALVO, A.; CONTI, M. B.; DELLA ROCCA, G. Pharmacokinetics, efficacy, and safety of cannabidiol in dogs: an update of current knowledge. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 10, 2023.

FLORIO, R. M. Uso de canabinoides em medicina veterinária: consenso Delphi entre especialistas. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 46, n. 1, p. 55–63, 2024

GAMMON, K. et al. Cannabidiol as adjunctive therapy for pain management in canine osteosarcoma. **Journal of Veterinary Oncology**, v. 15, n. 2, p. 89–96, 2020.

GUEST, C. et al. Evaluation of Cannabinoids for Pain Management in Dogs with Cancer. **Veterinary Therapeutics**, v. 19, n. 4, p. 215–222, 2021.

LANDA, L.; SULCOVA, A.; GBELEC, P. The use of canabinoides in animals and therapeutic implications for veterinary medicine: a review. **Veterinární medicína**, v. 61, n. 3, p. 111-122, 2016.

LESSA, M.A. et al. Cannabinoid derivates and the pharmacological management of pain. **Revista dor**, v.17, n.1, p.47-51, 2016.

MARÇAL, L. et al. Canabinoides no tratamento da dor oncológica em pequenos animais: revisão sistemática. **Arquivos de Ciências Veterinárias**, v. 29, n. 2, p. 89–97, 2024.

MARTINS, T.L. Controle da dor e cuidados paliativos em cães e gatos com câncer. É possível? **Clínica veterinária**, v.20, n.115, p.76-91, 2015.

MCCRARY, J. et al. Pharmacokinetics of Cannabinoids in Dogs and Cats. **Veterinary Cannabis Journal**, v. 3, n. 1, p. 45–52, 2022.

McGRATH, S.; et al. Pharmacokinetics and safety of cannabidiol in healthy dogs. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 5, p. 1-10, 2018.

MENDES, T.R. et al. Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo. **Acta paulista de enfermagem**, v.27, n.4, p.356-361, 2014.

OTERO, C. V. L. et al. Eletroquimioterapia em mastocitoma canino: relato de caso. **Pubvet**, v. 15, n. 3, p. 1–8, 2021.

SALIBA, R.; HUBER, R.; PENTER, J. D. Controle da dor em pequenos animais. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 32, supl. 1, p. 1981–1988, 2011.

SILVER, R. J. The endocannabinoid system of animals. **Animals**, v. 9, p. 2–15, 2019.

TEMMERMAN, R. Editorial: Use of cannabis derivatives in veterinary medicine. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 12, p. 1-4, 2025.

THAPA, B.; RAMPHUL, K. Paraneoplastic Syndromes. **StatPearls**, jan. 2021.

WANG, J.; UEDA, N. Biology of endocannabinoid synthesis system. **Prostaglandins & Other Lipid Mediators**, v. 89, n. 3–4, p. 112–119, 2009.